

**ACOMPANHAMENTO FARMACÊUTICO NA SÍNDROME PÓS-POLIOMIELITE:
CONTRIBUIÇÕES PARA A GESTÃO TERAPÊUTICA E PROMOÇÃO DA QUALIDADE
DE VIDA**

**PHARMACEUTICAL MONITORING IN POST-POLIOMYELITIS SYNDROME:
CONTRIBUTIONS TO THERAPEUTIC MANAGEMENT AND PROMOTION OF
QUALITY OF LIFE**

**MONITOREO FARMACÉUTICO EN EL SÍNDROME POSTPOLIOMIELITIS:
CONTRIBUCIONES AL MANEJO TERAPÉUTICO Y LA PROMOCIÓN DE LA CALIDAD
DE VIDA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n8-246>

Data de submissão: 25/07/2025

Data de publicação: 25/08/2025

Marlon Luan Sousa dos Santos

Graduando em Farmácia
Instituição: Universidade Federal do Pará
E-mail: luansousa2113@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-5023-2539>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2557281772252362>

Renan Venancio Ferreira Lopes

Bacharel em Farmácia
Instituição: Universidade Federal do Pará
E-mail: renanfarm16@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-9932-8248>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6785919911844503>

Fabiola Beatriz Oliveira Lopes

Graduanda em Farmácia
Instituição: Universidade Federal do Pará
E-mail: fbeatriz2003@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-4025-6449>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4837601356802269>

Laís Gabrielly Abreu dos Santos

Graduanda em Farmácia
Instituição: Universidade Federal do Pará
E-mail: laisgabriellyas@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-7197-403X>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1966995739227184>

Fernanda Rosa da Silva Picanço

Graduanda em Farmácia

Instituição: Universidade Federal do Pará

E-mail: fernandarosaslv@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-3015-7386>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4192525416064180>

Mara Naime Tavares Silva

Graduanda em Farmácia

Instituição: Universidade Federal do Pará

E-mail: naitavares6@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-8517-894X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6817119072304610>

Alanis Pantoja Melo

Graduanda em Farmácia

Instituição: Universidade Federal do Pará

E-mail: alanispantoja08@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-6128-0243>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0868640371460032>

Rogério Valois Laurentino

Doutorado em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários

Instituição: Universidade Federal do Pará

E-mail: valois@ufpa.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6986-1309>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1614212724390938>

RESUMO

A Síndrome Pós-Poliomielite (SPP) é uma condição neuromuscular progressiva que pode surgir décadas após a infecção pelo poliovírus, manifestando-se principalmente por fadiga, fraqueza muscular e dor crônica, comprometendo a funcionalidade e a qualidade de vida. Este estudo, baseado em uma revisão integrativa da literatura, teve como objetivo analisar o impacto da polifarmácia e do acompanhamento farmacêutico na gestão terapêutica de indivíduos com SPP. Os resultados evidenciam a importância da atuação do farmacêutico na otimização da farmacoterapia, na prevenção de interações medicamentosas e na redução de eventos adversos, favorecendo maior adesão ao tratamento. Verificou-se ainda que a polifarmácia é frequente nesses pacientes, sobretudo pela presença de comorbidades, o que reforça a necessidade de monitoramento contínuo e de protocolos clínicos específicos. Conclui-se que o acompanhamento farmacêutico, aliado a uma abordagem multiprofissional, é estratégico para garantir segurança, eficácia e melhor qualidade de vida a indivíduos com SPP.

Palavras-chave: Síndrome Pós-Poliomielite. Polifarmácia. Segurança do Paciente.

ABSTRACT

Post-Polio Syndrome (PPS) is a progressive neuromuscular condition that can arise decades after poliovirus infection, manifesting primarily as fatigue, muscle weakness, and chronic pain, compromising functionality and quality of life. This study, based on an integrative literature review, aimed to analyze the impact of polypharmacy and pharmaceutical monitoring on the therapeutic

management of individuals with PPS. The results highlight the importance of pharmacists' role in optimizing pharmacotherapy, preventing drug interactions, and reducing adverse events, promoting greater treatment adherence. Polypharmacy was also found to be common in these patients, particularly due to the presence of comorbidities, reinforcing the need for continuous monitoring and specific clinical protocols. It is concluded that pharmaceutical monitoring, combined with a multidisciplinary approach, is strategic for ensuring safety, efficacy, and a better quality of life for individuals with PPS.

Keywords: Post-Polio Syndrome. Polypharmacy. Patient Safety.

RESUMEN

El síndrome pospolio (SPP) es una enfermedad neuromuscular progresiva que puede presentarse décadas después de la infección por poliovirus y se manifiesta principalmente con fatiga, debilidad muscular y dolor crónico, lo que compromete la funcionalidad y la calidad de vida. Este estudio, basado en una revisión bibliográfica integradora, tuvo como objetivo analizar el impacto de la polifarmacia y la monitorización farmacéutica en el manejo terapéutico de las personas con SPP. Los resultados destacan la importancia del papel del farmacéutico en la optimización de la farmacoterapia, la prevención de interacciones farmacológicas y la reducción de eventos adversos, promoviendo una mayor adherencia al tratamiento. La polifarmacia también fue frecuente en estos pacientes, especialmente debido a la presencia de comorbilidades, lo que refuerza la necesidad de una monitorización continua y protocolos clínicos específicos. Se concluye que la monitorización farmacéutica, combinada con un enfoque multidisciplinario, es estratégica para garantizar la seguridad, la eficacia y una mejor calidad de vida de las personas con SPP.

Palabras clave: Síndrome Pospolio. Polifarmacia. Seguridad del Paciente.

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome Pós-Poliomielite (SPP) é uma condição neurológica que acomete pessoas previamente infectadas pelo poliovírus, geralmente após um intervalo de 15 anos ou mais desde a infecção inicial. Caracteriza-se pelo surgimento de novos sintomas, como fraqueza muscular progressiva, fadiga, dores musculares e articulares, comprometendo a capacidade funcional do indivíduo e podendo gerar novas limitações. Em alguns casos, também são observadas dificuldades para engolir e respirar. Apesar de seu impacto significativo, a real incidência e prevalência da SPP permanecem desconhecidas, tanto no cenário mundial quanto no Brasil, embora se estime que milhares de pessoas vivam com sequelas da poliomielite.

Relatos históricos descrevem sintomas compatíveis com a SPP desde o século XIX, especialmente vinculados às epidemias ocorridas na primeira metade do século XX. Entre as décadas de 1970 e 1980, um número crescente de sobreviventes da poliomielite passou a procurar serviços de saúde devido ao surgimento desses sintomas, inicialmente interpretados como de origem psicológica. O reconhecimento oficial da SPP como uma entidade clínica distinta ocorreu apenas em 1986. Mesmo assim, a síndrome ainda não foi incluída na Classificação Internacional de Doenças na 10^a revisão, dificultando sua identificação e registro nos sistemas de informação em saúde.

Os efeitos tardios da Poliomielite Aguda Anterior (PAA) incluem fraqueza muscular crônica, fadiga persistente, atrofia e dor intensa, resultantes de danos celulares virais durante a fase aguda e de sobrecarga física inadequada durante a estabilidade, provocando degeneração das unidades motoras. O manejo da SPP é desafiador e envolve programas de reabilitação física, cuja intensidade, frequência e duração geram debates na literatura, além de terapias complementares, como o uso de imunoglobulina intravenosa, que podem auxiliar na melhora dos sintomas (Neves, 2007).

O diagnóstico clínico da SPP é realizado por exclusão, sendo necessário diferenciar a condição de outras doenças neurológicas, ortopédicas ou psiquiátricas que possam apresentar sintomas semelhantes. Para sustentar o diagnóstico, são utilizados os seguintes critérios:

1. Confirmação de poliomielite paralítica com evidência de perda de neurônio motor, obtida por meio de histórico de doença paralítica aguda, presença de atrofia e fraqueza muscular residuais no exame neurológico e sinais de desenervação observados na eletroneuromiografia.
2. Período de recuperação funcional, parcial ou total, seguido por um intervalo de estabilidade neurológica, geralmente de 15 anos ou mais, com média de 40 anos.
3. Início de novas complicações neurológicas, caracterizadas por fraqueza e atrofia muscular novas e persistentes.
4. Persistência dos sintomas por mais de um ano.

5. Exclusão de outras condições que possam explicar os novos sinais e sintomas.

O acompanhamento farmacêutico na SPP é essencial para otimizar a gestão terapêutica desses pacientes, que frequentemente utilizam múltiplos medicamentos. O tratamento envolve anti-inflamatórios não esteroides para controle da dor, antidepressivos para manejo da fadiga e distúrbios emocionais, além de outras terapias adjuvantes. Considerando a ausência de protocolos específicos e a necessidade de individualização das condutas, o farmacêutico desempenha papel estratégico na personalização do esquema terapêutico, identificando interações medicamentosas, ajustando doses conforme a condição clínica e prevenindo eventos adversos que possam comprometer a adesão ao tratamento.

Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo evidenciar o papel do farmacêutico como agente-chave na gestão terapêutica de indivíduos com SPP, destacando sua atuação na personalização do tratamento, identificação de interações medicamentosas, ajustes de posologia e monitoramento de riscos associados à polifarmácia.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), metodologia que reúne, analisa e sintetiza evidências científicas sobre um tema específico, permitindo integrar diferentes abordagens de pesquisa. Neste estudo, a RIL foi utilizada para evidenciar a relevância da atuação do farmacêutico na estratégia de acompanhamento e gestão terapêutica de indivíduos com Síndrome Pós-Poliomielite (SPP). Essa metodologia é especialmente pertinente na área da saúde, pois amplia a compreensão do objeto de estudo, possibilitando a identificação de padrões, contradições e lacunas no conhecimento, o que favorece tanto o avanço científico quanto a aplicação de práticas baseadas em evidências (Mendes, 2008).

A busca foi realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *PubMed*, LILACS e Plataforma de Periódicos da CAPES, amplamente reconhecidas na área da saúde. Foram utilizados descritores controlados dos vocabulários MeSH (Medical Subject Headings) e DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), combinados com operadores booleanos: “Postpoliomyelitis Syndrome” AND “Pharmaceutical Care” AND “Polypharmacy”, bem como seus equivalentes em português e espanhol: “Síndrome Pós-Poliomielite” e “Cuidado Farmacêutico” e “Polifarmácia”.

Os critérios de elegibilidade incluíram publicações entre janeiro de 2005 e dezembro de 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol, abrangendo artigos originais, revisões sistemáticas ou integrativas, estudos de caso e artigos de atualização com foco na atuação farmacêutica, perfil de uso

de medicamentos e polifarmácia em pacientes com SPP. Foram excluídos estudos duplicados, trabalhos que abordassem apenas aspectos fisiopatológicos sem relação com o uso de medicamentos ou cuidado farmacêutico e publicações indisponíveis na íntegra.

Ao todo, 84 estudos foram inicialmente identificados. Após a exclusão de 21 duplicatas, 63 artigos seguiram para triagem. Destes, 41 foram descartados por não atenderem diretamente ao objetivo da pesquisa. Os 22 trabalhos restantes foram analisados na íntegra, resultando na inclusão final de 10 estudos que preencheram todos os critérios estabelecidos.

3 RESULTADOS

Quadro 1. Estudos da literatura analisados.

Autor/Ano	Título	Objetivos	Resultados
ORSINI, Marco <i>et al</i> / 2011	Gerenciamento da dor na Síndrome Pós-poliomielite: estudo de caso	O objetivo do trabalho é analisar o controle da dor na síndrome pós-poliomielite por meio de um relato de caso.	O relato apresenta análises de dor pré e pós-intervenção, avaliadas pela Escala Analógica Visual (EVA) e pela Intensidade de Dor (ID). Ambos os instrumentos indicaram redução significativa da dor, evidenciando melhora expressiva após o programa.
ORSINI, Marco <i>et al</i> / 2007	A síndrome pós-polio e o processo de reabilitação motora: relato de caso	Paciente com SPP apresentou, após 30 anos, fadiga, atrofia, dificuldade de marcha e dores, sendo manejado com fisioterapia, exercícios leves e ajustes no estilo de vida.	O relato descreve um processo de reabilitação com exercícios terapêuticos voltados à melhora da marcha e prevenção de retracções musculares por meio de alongamentos, respeitando o quadro de fadiga anormal e as limitações impostas pelos novos sintomas.
ROSA, Luciana; CUNHA, Márcia; FRANCO, Renata / 2006.	Qualidade de vida em indivíduos portadores da síndrome pós-pólio.	Traçar o perfil da qualidade de vida de pacientes com síndrome pós-pólio e avaliar o impacto da doença por meio do questionário SF-36.	As alterações na qualidade de vida em indivíduos com síndrome pós-poliomielite são significativas, evidenciando a necessidade de tratamentos individualizados que favoreçam a independência funcional e o bem-estar.
CONDE, Mônica / 2007	Síndrome pós-poliomielite: aspectos epidemiológicos e prognósticos	Descrever os aspectos clínicos e epidemiológicos da Síndrome Pós-Poliomielite em pacientes atendidos entre 2003 e 2006 no Ambulatório de Doenças Neuromusculares da UNIFESP.	Foram incluídos 132 pacientes com SPP, com predomínio do sexo feminino. Não houve diferença significativa na ocorrência de sintomas musculares, no diagnóstico por faixa etária ou no tipo de fadiga entre pacientes graves e não graves.
DE CÁSSIA, Cíntia <i>et al.</i> / 2012	Análise da imagem e esquema corporal em indivíduos com diagnóstico de síndrome pós-poliomielite	O estudo analisou o esquema corporal de indivíduos com SPP por meio do Procedimento de Marcação do Esquema Corporal (IMP).	Os indivíduos apresentaram percepção corporal alterada, com assimetrias, ampliação de segmentos menos comprometidos e desalinhamento anatômico, indicando distúrbios do esquema corporal relacionados à motricidade.
CONTI, Mônica / 2018	Estudo do perfil farmacoterapêutico de pacientes diagnosticados com Síndrome Pós-poliomielite atendidos em nível ambulatorial especializado	Perfil farmacoterapêutico de pacientes com SPP, incluindo uso de medicamentos, adesão, reações adversas e automedicação, visando estratégias para uma farmacoterapia mais segura e eficaz.	Os pacientes com SPP apresentaram polifarmácia, automedicação, baixa adesão ao tratamento e uso de fármacos potencialmente agravantes. A intervenção farmacêutica mostrou-se promissora para melhorar a qualidade de vida e o controle clínico.

CONTI, Mônica et al. / 2022	Polifarmácia e multimorbidade na síndrome pós-poliomielite: evidências de riscos	Perfil farmacoterapêutico de pacientes com SPP e a associação da polifarmácia com fatores demográficos, socioeconômicos, doenças crônicas e sintomas da SPP.	Entre 150 pacientes com SPP, 52% apresentaram polifarmácia, com 72,6% usando medicamentos do sistema nervoso, principalmente antidepressivos, associada a sexo feminino, comorbidades, não adesão ao tratamento e sintomas da SPP.
PAZIN, Paloma /2010	Análise da dor e a sua repercussão em indivíduos com síndrome pós poliomielite	O estudo analisou a dor em indivíduos não cadeirantes com SPP e sua repercussão nas atividades diárias, fadiga e sono.	A maioria dos pacientes com SPP com dor era do sexo feminino, entre 41 e 60 anos, com dor moderada e crônica em cabeça, ombro, coluna lombar e joelhos. A dor impactou atividades diárias (87,5%), aumentou a fadiga (90%) e prejudicou o sono (72,5%).
HELOU, Aline /2020	Avaliação da independência funcional em pacientes com síndrome pós-poliomielite submetidos ao uso de L- Carnitina e Piracetam	O estudo avaliou, por meio da escala MIF, possíveis alterações na funcionalidade de pacientes com SPP nos domínios de autocuidados, transferências e locomoção após tratamento com L- Carnitina e Piracetam.	Não se observaram diferenças significativas entre os grupos, embora o tratamento com L-Carnitina + Piracetam tenha demonstrado discreta melhora na fadiga e na disposição dos pacientes.
ORSINI, M. et al. / 2010	Neurological Reha- bilitation Guideline for Post-Polio Syndrome: Interdisciplinary Approach	O estudo revisou a literatura sobre exercícios terapêuticos em pacientes com SPP para elaborar um manual de reabilitação visando orientar sobre riscos, benefícios e melhorar a qualidade de vida e o desempenho funcional.	Os estudos sobre exercícios terapêuticos em pacientes com SPP são limitados, devido à escassez de ensaios randomizados e pequenas amostras. Com base em pesquisas internacionais, foi elaborado um manual de reabilitação para orientar profissionais sobre riscos e benefícios.

Fonte: Autores, 2025

4 DISCUSSÃO

A literatura apresenta poucos relatos que abordam de forma sistemática o trabalho farmacêutico — reconhecido como um dos pilares da promoção da saúde — no contexto do acompanhamento e da gestão terapêutica de indivíduos com Síndrome Pós-Poliomielite (SPP). Essas lacunas dificultam a consolidação de evidências sobre o tema, limitando a produção científica e a construção de protocolos aplicáveis à prática clínica. Nesse cenário, torna-se essencial o levantamento e a síntese de informações que possam subsidiar novas pesquisas e orientar intervenções profissionais.

Para maior clareza na análise, optou-se por dividir a discussão em duas etapas complementares. A primeira enfatiza a importância do acompanhamento farmacêutico, destacando suas principais atribuições e características na atuação junto a indivíduos com SPP. A segunda aborda o perfil medicamentoso desses pacientes, considerando questões como posologia, polifarmácia e dúvidas recorrentes em relação ao uso dos medicamentos. Essa estruturação permite uma compreensão mais abrangente do papel do farmacêutico, articulando tanto os aspectos clínicos quanto os desafios práticos do cuidado.

4.1 1º ANÁLISE – ACOMPANHAMENTO FARMACÊUTICO: IMPORTÂNCIA E CARACTERÍSTICAS PARA ATUAÇÃO FRENTE AO INDIVIDUO COM SÍNDROME PÓS-POLIOMIELITE

O cuidado farmacêutico, reconhecido pelo Ministério da Saúde como sinônimo de Atenção Farmacêutica, consiste na integração do farmacêutico à equipe multiprofissional, com foco no usuário e na promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como na prevenção de agravos. Essa abordagem envolve a educação em saúde, a promoção do Uso Racional de Medicamentos (URM) e a corresponsabilização terapêutica entre profissional e paciente (CFF, 2016; Brasil, 2014; Wiedenmayer et al., 2006). Dentro desse escopo, o acompanhamento farmacoterapêutico (AFT) representa um serviço central, no qual o farmacêutico assume a responsabilidade de garantir a indicação, efetividade e segurança da farmacoterapia (Brasil, 2018).

No contexto da Síndrome Pós-Poliomielite (SPP), o acompanhamento farmacêutico é fundamental, considerando que esses pacientes, após décadas da infecção inicial, desenvolvem sintomas progressivos como fadiga, fraqueza e dor crônica, que comprometem a funcionalidade e a qualidade de vida. A complexidade do manejo exige um cuidado multidisciplinar, em que o farmacêutico contribui para a individualização da terapia, prevenção de interações medicamentosas e monitoramento de reações adversas.

Entre as atribuições mais relevantes, destaca-se a personalização do tratamento, que deve levar em conta não apenas a escolha dos fármacos, mas também a via de administração, a adesão e a presença de comorbidades. A utilização frequente de analgésicos, relaxantes musculares, antidepressivos e outros medicamentos expõe esses indivíduos a riscos de interações e eventos adversos, o que reforça a necessidade de monitorização contínua. Estratégias como a educação em saúde, a organização de esquemas terapêuticos em dispositivos adequados e o uso de lembretes podem favorecer a adesão, reduzindo falhas no tratamento.

A farmacovigilância representa outro eixo essencial da prática farmacêutica. A elevada prevalência de polifarmácia nesses pacientes aumenta a probabilidade de reações adversas, duplicações terapêuticas e comprometimento da funcionalidade. A revisão periódica da prescrição e a reconciliação medicamentosa permitem identificar medicamentos potencialmente inapropriados e, quando necessário, implementar estratégias de desprescrição ou substituição por alternativas mais seguras.

Também merece destaque o acompanhamento dos efeitos a longo prazo da farmacoterapia. O uso contínuo de opioides, benzodiazepínicos e anti-inflamatórios não esteroides pode ocasionar dependência, toxicidade cumulativa e prejuízos hepáticos ou renais. A detecção precoce de pacientes

em risco possibilita a adoção de medidas preventivas, como ajustes posológicos, associação com terapias não farmacológicas e educação do paciente quanto ao uso racional.

O emprego de tecnologias e sistemas informatizados fortalece a segurança medicamentosa. Ferramentas como prescrição eletrônica, inteligência artificial para triagem de interações e plataformas de notificação de eventos adversos ampliam a capacidade do farmacêutico em gerir esquemas complexos e reduzir complicações.

Por fim, o acompanhamento farmacêutico deve ser conduzido em uma perspectiva humanizada e integrada, considerando o impacto físico, emocional e social da síndrome. A escuta ativa, a orientação sobre medidas não farmacológicas e a atuação em conjunto com outros profissionais de saúde reforçam a integralidade do cuidado. Dessa maneira, o farmacêutico consolida seu papel estratégico na promoção da segurança terapêutica e na melhoria da qualidade de vida de indivíduos com SPP.

4.2 2º ANÁLISE – QUADRO E/OU CONDIÇÃO DE UMA PESSOA ACOMETIDA PELA SÍNDROME PÓS-POLIOMIELITE: PERFIL MEDICAMENTOSO, POLIFARMÁCIA E DÚVIDAS ACERCA DE MEDICAMENTOS

A Síndrome Pós-Poliomielite (SPP) é uma condição neuromuscular progressiva que acomete indivíduos previamente infectados pelo poliovírus, geralmente após décadas de estabilidade clínica. Os sintomas mais comuns incluem fraqueza muscular, fadiga intensa, dor crônica e intolerância ao frio, comprometendo a funcionalidade e a qualidade de vida. O tratamento não tem caráter curativo, mas visa ao controle sintomático, frequentemente demandando múltiplos fármacos para manejo da dor, melhora da mobilidade e preservação da qualidade de vida.

O perfil medicamentoso desses pacientes inclui analgésicos, anti-inflamatórios, relaxantes musculares, antidepressivos e fármacos para distúrbios do sono. A dor neuropática pode requerer opioides ou agentes coadjuvantes, como antidepressivos tricíclicos e anticonvulsivantes, enquanto relaxantes musculares, como a ciclobenzaprina, devem ser utilizados com cautela devido ao risco de sedação e fraqueza adicional. Suplementos vitamínicos e bifosfonatos podem ser indicados para combater fadiga intensa e prevenir osteoporose, tornando o regime terapêutico ainda mais complexo.

Nesse contexto, a polifarmácia é uma realidade comum, não apenas pelos múltiplos sintomas da SPP, mas também pela presença de comorbidades. Embora muitas vezes necessária, ela aumenta o risco de interações medicamentosas, efeitos adversos e falhas na adesão, impactando negativamente a qualidade de vida. Estudos indicam maior prevalência de polifarmácia em mulheres e em pacientes com múltiplas doenças crônicas, reforçando a necessidade de acompanhamento farmacêutico para individualizar a terapia, revisar prescrições e minimizar riscos.

Muitos pacientes apresentam dúvidas sobre o uso dos medicamentos, desde a finalidade e compatibilidade entre fármacos até horários ideais de administração e necessidade de uso contínuo. Incertezas sobre a segurança de determinados agentes, como opioides, podem gerar receio de dependência ou agravamento da fraqueza muscular. A escassez de materiais educativos específicos sobre a SPP intensifica essas inseguranças. O acompanhamento farmacoterapêutico deve, portanto, ir além da dispensação, contemplando escuta ativa, acolhimento das dúvidas e fornecimento de orientações claras e personalizadas que fortaleçam o autocuidado.

O impacto psicossocial da síndrome também interfere no manejo medicamentoso. Limitações físicas dificultam a manipulação e administração de fármacos, enquanto ansiedade e depressão reduzem o engajamento terapêutico. O suporte farmacêutico deve incluir estratégias práticas, como organização de medicamentos em dispensadores semanais, sugestão de formulações mais adequadas e incentivo à comunicação aberta sobre dificuldades e expectativas. Dessa forma, o farmacêutico contribui para maior segurança, adesão e eficácia do tratamento.

Além disso, a atuação farmacêutica estruturada promove a humanização do cuidado e melhora a qualidade de vida. O acompanhamento personalizado permite ajustes na farmacoterapia considerando limitações motoras, disfunções cognitivas e preferências do paciente, promovendo autonomia e confiança. Ao integrar avaliação clínica, reconciliação medicamentosa, educação em saúde e monitoramento contínuo, o farmacêutico desempenha papel estratégico na prevenção de hospitalizações e na redução de complicações relacionadas à polifarmácia, consolidando-se como elemento essencial da equipe multiprofissional e garantindo um cuidado integral centrado nas necessidades do paciente.

5 CONCLUSÃO

Diante dos achados, torna-se evidente a necessidade de um acompanhamento farmacêutico estruturado e contínuo para pacientes com Síndrome Pós-Poliomielite (SPP), especialmente frente aos riscos impostos pela polifarmácia. A atuação desse profissional na equipe multiprofissional é decisiva para otimizar a farmacoterapia, identificar e prevenir interações medicamentosas, reações adversas e falhas terapêuticas. Estratégias como a reconciliação medicamentosa e a educação em saúde mostram-se indispensáveis para favorecer a adesão ao tratamento e promover o uso seguro e racional de medicamentos.

Além do impacto clínico, destaca-se a importância de políticas públicas que consolidem a inserção do farmacêutico em todos os níveis de atenção, desde a atenção primária até os serviços especializados. Essa integração permite um cuidado mais direcionado às necessidades específicas de

pacientes com SPP, reduz os riscos associados ao uso inadequado de medicamentos e fortalece um modelo de atenção centrado no paciente.

Portanto, a incorporação efetiva do farmacêutico nas estratégias terapêuticas não apenas melhora a qualidade de vida dos indivíduos acometidos pela síndrome, mas também contribui para a redução de complicações evitáveis e para o uso mais eficiente dos recursos do sistema de saúde. Este estudo, ao evidenciar as dificuldades enfrentadas no contexto da polifarmácia, aponta caminhos concretos para a qualificação do cuidado e reforça a urgência de um modelo de atenção que priorize a segurança medicamentosa, a integralidade e o bem-estar do paciente.

REFERÊNCIAS

BRAGA, B. R. D. J. et al. Poliomielite: características gerais, epidemiologia, diagnóstico e tratamento-uma revisão de literatura. 2020.

CONDE, Mônica Tilli Reis Pessoa. Síndrome pós-poliomielite: aspectos epidemiológicos e prognósticos. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

CONTI, M. de SB; QUADROS, AAJ; CAMPOS, MS de A.; OLIVEIRA, ASB.; PEREIRA, LRL. Polifarmácia e multimorbidade na síndrome pós-poliomielite: evidências de riscos?. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 1, pág. e3511124951, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i1.24951.

CONTI, Mônica de Souza Brito. Estudo do perfil farmacoterapêutico de pacientes diagnosticados com Síndrome Pós-poliomielite atendidos em nível ambulatorial especializado. 2018.
<http://hdl.handle.net/10183/201130>

DA SILVA, Joyce Gomes. Avaliação do tratamento da ansiedade em idosos: diligência clínica do profissional farmacêutico. 2024. Tese de Doutorado. Centro Universitário do Distrito Federal.
<https://dx.doi.org/10.37885/240817317>

DE CÁSSIA FERREIRA, Cíntia et al. Análise da imagem e esquema corporal em indivíduos com diagnóstico de síndrome pós-poliomielite. Revista Neurociências, v. 20, n. 1, p. 50-57, 2012.

DE TRANSMISSÃO HÍDRICAS, Divisão de Doenças; CENTRO, Alimentares. Síndrome pós-poliomielite. Rev. Saúde Pública, v. 40, n. 5, p. 941-5, 2006.

HELOU, Aline Simao. Avaliação da independência funcional em pacientes com síndrome pós-poliomielite submetidos ao uso de L-Carnitina e Piracetam. 2020.

NEVES, Marco Antonio Orsini et al. A síndrome pós-polio e o processo de reabilitação motora: relato de caso. Revista Neurociências, v. 15, n. 4, p. 321–325, 2007.

ORSINI, M. et al. Neurological Rehabilitation Guideline for Post-Polio Syndrome: Interdisciplinary Approach. Trabalho realizado no Serviço de Neurologia e Programa de Pós-Graduação em Neurologia/Neurociências da Universidade Federal Fluminense–UFF e na Escola Superior de Ensino Helena Antipoff–ESEHA. Niterói-RJ, Brasil, p. 2, 2010.

ORSINI, Marco et al. Gerenciamento da dor na Síndrome Pós-poliomielite: estudo de caso. Fisioterapia e Pesquisa, v. 18, p. 382-387, 2011. <https://doi.org/10.1590/S1809-29502011000400015>

PAZIN, PALOMA ALVES. Análise da dor e a sua repercussão em indivíduos com síndrome pós-poliomielite. Monografia-Universidade Federal de São Paulo) Repositório, 2010.

ROSA, Luciana Novais; CUNHA, Márcia Cristina Bauer; FRANCO, Renata Calhes. Qualidade de vida em indivíduos portadores da síndrome pós-polio. Arquivos Médicos do ABC, v. 31, n. 1, 2006.

SÁNCHEZ, Juan Antonio Rodríguez; SANTOS, Inês Guerra. Uma enfermedad lejana: a informação sobre poliomielite e síndrome pós-poliomielite na imprensa hispanolusa, 1995-2009. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 22, p. 985-1005, 2015.

DA SILVA, Danielle Souza Fialho. Narrativas sobre a Síndrome Pós-pólio em associações de pacientes do Brasil e da Espanha nos meios digitais: Postpolio syndrome narratives in Brazilian and Spanish patient associations in digital media. Caminhos da História, v. 26, n. 2, p. 136-152, 2021.